



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SABERES DOCENTES CONSTRUÍDOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TERRAS INDÍGINAS POTIGUARAS NA BAIÁ DA TRAIÇÃO-PB

Maria Alda Tranquelino da Silva

*Autora: Mestranda em educação - Universidade federal da Paraíba
aldasilvalopes@hotmail.com*

Jeane tranquelino da Silva

*Co-autora: Mestranda em educação - Universidade federal da Paraíba
jeannee2011@hotmail.com*

Junio santos da silva

*Co-autor: Mestrando em educação - UNASUR
Juniomestre@hotmail.com*

Pedro Lôbo dos santos

*Co-autor: Especialista em Artes cênicas – CINTEP
lobobt@hotmail.com*

Eduardo Jorge Lopes da Silva

*Orientador - Professor do PPGE - Universidade federal da Paraíba
eduardojorgels@gmail.com*

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar o percurso do trabalho de pesquisa que está sendo realizado no curso de Pós graduação em educação a nível de Mestrado na linha de Pesquisa Educação Popular na Universidade Federal da Paraíba. Nosso trabalho visa discutir os saberes construídos pelos educadores e educandos da Educação de Jovens e Adultos Indígena, e a efetivação das práticas pedagógicas no chão da escola em Terras indígenas potiguar na Baía da Traição-PB. Os saberes são construções sociais obtidas na trajetória pessoal e profissional de cada sujeito, educador e educando, os professores da EJA indígena, no exercício profissional, por meio de experiências, constroem diversos saberes e os reelaboram, a fim de construir suas práticas. O presente trabalho se baseia em leituras de periódicos, livros, revistas, artigos, bem como nos escritos de autores que discutem essa temática, subsidiando a discussão a respeito dos saberes e das práticas na EJA. A pesquisa, e de abordagem qualitativa, configura-se como um estudo de caso. Para exame dos dados coletados, será utilizada a Análise de Conteúdo, a qual norteará a apreciação das falas e dos significados dentro do contexto dos saberes e das práticas pedagógicas dos educadores da EJA indígena. Enquanto técnicas procedimentais, serão empregadas a pesquisa documental e a observação, além das entrevistas orientadas por um roteiro semiestruturado. Pretendemos com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

essa pesquisa despertar nos gestores a necessidade de uma formação sistemática para os educadores que atuam na EJA Indígena, e sensibilizar os gestores para necessidade de envolvimento e compromisso dos educadores efetivos do município com a EJA Indígena, e um maior comprometimento do poder público com essa modalidade

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos Indígena. Práticas Educativas. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho de pesquisa tem como objetivo refletir sobre os saberes e as práticas educativas construídas por Educadores da Educação de Jovens e Adultos com os educandos indígenas no município de Baía da Traição-PB. Pretendemos ainda, discutir a construção dos saberes dos educadores da EJA e suas implicações no cotidiano escolar.

A educação escolar indígena e a educação de jovens e adultos são temas que está em discussão e análise há alguns anos, luta-se por uma educação indígena diferenciada e contextualizada, em que os valores culturais, étnicos, e linguísticos dos povos indígenas sejam considerados pela sociedade não-índia e pela escola frequentada por estes povos. Tais valores são extremamente importantes no processo de ensino-aprendizagem quando se trabalha com educandos indígenas em qualquer modalidade, ao tratarmos dos alunos de EJA Indígena torna-se imprescindível levar em consideração estas questões.

Na Baía da Traição, a Educação de Jovens e Adultos tem passado por vários problemas curriculares e pedagógicos pelo fato de estar inserido numa cidade indígena com um alto nível de analfabetismo, cujos docentes necessitam de uma formação e uma prática política pedagógica própria e singular. Essa singularidade é na verdade extremamente necessária, para promover os conhecimentos práticos aliados aos elementos étnicos do povo Potiguara.

Sendo assim de acordo com Nascimento (2009), a escola para os índios deve ser “diferenciada”, trabalhar a realidade da comunidade e do aluno. Deve possuir uma pedagogia diferenciada, gestada a partir da realidade sócio-política e cultural dos índios, utilizando-se de suas experiências de luta e conflitos na conquista de seus direitos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diante dessa realidade específica, todo projeto político pedagógico da EJA, na Baía da Traição, deve contemplar e levar em consideração a etnia Potiguara e criar diretrizes que mostrem caminhos para a preservação da sua cultura e a garantia dos direitos povos indígenas.

Portanto, as práticas docentes dos educadores da EJA Indígena devem também contribuir na construção e fortalecimento da cultura indígena destes povos. Neste sentido percebemos que apesar dos professores da educação de jovens e adultos indígena, não receberem uma formação específica para atuar nesta modalidade de ensino eles buscam estratégias que possam desenvolver seu trabalho, uma vez que na sua grande maioria as formações oferecidas a esse público de professores não contemple as especificidade desta etnia. Também não são oferecidas especializações nas universidades públicas ou privadas para a modalidade da EJA com a mesma frequência que nas outras modalidades de ensino como: educação infantil e series iniciais e disciplina específica quase não se tem oportunidade de uma formação sistemática que possa atender a modalidade da EJA, isso repercute diretamente nas práticas educativas desenvolvidas por esses educadores em sala de aula.

Na contemporaneidade, cada vez mais, torna-se pertinente discutir a formação do professor da EJA, haja vista que a formação influencia, diretamente, nas suas práticas. Nesse sentido, além da formação, é necessário observar a pertinência das temáticas desenvolvidas nas formações continuadas desses profissionais, as quais devem contribuir para o exercício das práticas pedagógicas. Observa-se, contudo, um distanciamento entre as formações realizadas e as práticas dos educadores. Para Pimenta (1999, p.16):

Os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdo e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. No que se refere à formação continuada, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente [...] por não tornarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Essas formações descontextualizadas das práticas pedagógicas dos educadores são frequente nos espaços formativos dos professores. Considerando que não se levam em conta os anseios, os saberes e as dificuldades, pouco se contribui para uma mudança significativa no cenário educacional, principalmente dos educadores da EJA indígena, na qual as formações oferecidas, na sua grande maioria, se distanciam da realidade desse público.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dialogando com Freire em relação a formação do educador em pedagogia da autonomia, Freire nos aponta caminhos a respeito dos saberes necessários a prática do educador, e um desses saberes necessário a prática docente é a consciência que devemos ter enquanto ser inconcluso sempre na busca de novas aprendizagens significativas, caminhos que possam fortalecer as práticas educativas enquanto educadores comprometidos com a formação permanente. Nesta mesma direção Freire (1996. p.58) afirma que:

Outro saber necessário a prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir da inconclusão do ser que se sabe inconcluso, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo, o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos faz seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético é não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Nesta perspectiva, de consciência de seres inacabados, percebemos que os saberes docentes estão em constante processo de construção e reconstrução, eles estão diretamente ligados com as práticas dos educadores. Assim os saberes circundam o contexto do educador e educando na educação de jovens e adultos indígenas, esses saberes contribuem na construção de aprendizagens e práticas educativas que buscam interações sociais, entre os conhecimentos escolares curriculares e os conhecimentos de mundo, esse processo é constante e busca possibilitar a relações entre o mundo das letras com a leitura da realidade, na perspectiva de uma educação emancipatória.

Neste sentido a Educação de jovens e adultos indígena deve reconhecer a diversidade como substantiva na constituição histórico-social-cultural é ético racial brasileiro a qual deve tentar trabalhar e superar aspectos colonizadores, escravocratas, elitistas representados pela superioridade e seus padrões sociais impostos pela cultura dominante.

Exige, ainda, superar preconceitos e discriminação e desigualdade sofrida pelos indígenas e pelos negros durante décadas e que caracterizam a sociedade brasileira, na perspectiva de reeducar as relações sociais e ético-raciais, como prevê a atual legislação.

Ao tratarmos do processo educativo dos indígenas na EJA refletirmos sobre os saberes e as práticas educativas que são construídas no chão das escolas por educadores e educandos sujeitos de direitos do processo ensino e aprendizagem. Portanto, nesta direção percebemos que as práticas educativas são construções sociais, que brotam das experiências cotidianas do trabalho realizado entre educadores e educandos, as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quais não se encontram na inércia nem estagnadas, mas em constante movimento, e são construídas e reconstruídas cotidianamente na trajetória de vida de cada sujeito, sendo assim elas acontecem em diferentes momentos e contextos. Ao tratar dos saberes Tardif (2014) compartilha da ideia de que:

Os próprios professores, no exercício de sua prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se á experiências individuais e coletivas sobre a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer de saber ser (TARDIF, 2014, p.38)

Portanto, não podemos limitar nossa compreensão a respeito dos saberes e das práticas dos educadores como sendo apenas formações adquiridas nas universidades através de produções científicas para sua formação profissional. É necessário compreender que o professor da EJA Indígena na sua prática diária também produz conhecimentos que são legítimos para o exercício de sua profissão os quais se fundamentam no trabalho diário que realizam no espaço que atuam.

Neste sentido os saberes e as prática indígenas são inúmeras, os quais vão sendo repassados em diversos momentos e contextos desde as questões mais simples como o cultivo da terra para garantir sua sobrevivência, além do cuidado e proteção com a casa comum o planeta em que vivemos, entre os indígenas existe o respeito e cuidado para com a cultura e as tradições do seu povo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional curricular para as Escolas Indígenas (1998) os povos indígenas depõem dos seus próprios processos de aprendizagem os quais acontecem em diversos momentos na vida dos indígenas e em diversos espaços, portanto, o documento enfatiza que:

A escola não deve ser vista como único lugar de aprendizado. Também a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos Indígenas. Essas formas de educação tradicional podem e devem contribuir na formação de uma política e prática educacionais adequadas, capazes de atender aos anseios, interesses e necessidades diárias da realidade atual. (RCNEI, 1998, p.23)

Assim sendo, percebemos que muitas práticas educativas indígenas estão presentes na rotina dos educandos e dos educadores da EJA Indígena e não podem ser elementos desprezados ou esquecidos pela escola, uma vez que são



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

elementos que possui traços e marcas significativas, seja através da culinária, da cultura e da saúde através das plantas, são ensinamentos mais visíveis, pois embora existam outros não conseguimos identificar de forma espontânea devido os vestígios deixados pelos colonizadores que abafaram as diversas práticas educativas indígenas, bem como seus saberes locais, que foram silenciados, negados, subalternizados, impedidos de circular, como; os mitos, as crenças, os valores e a tradição tudo que fazia parte do seu conhecimento de suas raízes. Neste sentido a escola tem um importante papel, o de tentar recuperar e valorizar a cultura e as tradições destes povos.

Com essa pesquisa vislumbramos a importância de propormos discussões sobre os saberes que são construídos na prática pedagógica dos professores (as) e dos educandos da Educação de Jovens e adultos Indígena, na tentativa de conhecer os saberes construídos no decurso de sua prática pedagógica para atender a essa especificidade.

2 METODOLOGIA

Ao trabalharmos os aspectos metodológicos percebemos que nossa pesquisa aproxima-se de uma abordagem qualitativa a qual se apoia nas reflexões dos autores: Triviños (2009), Richardson (1999), Lüdke e André (2005) Chizzoti (2006). A abordagem qualitativa nos permitirá uma compreensão mais relevante das práticas educativas dos educadores e ajudará a configurar um retrato mais fiel do nosso trabalho. Nessa direção Richardson pontua os seguintes aspectos de uma pesquisa qualitativa:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (RICHARDSON, 1999, p.23)

Portanto a pesquisa qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto. E toda essa relação gera um conhecimento que deve ser considerado em suas diferentes perspectivas e em suas particularidades. Dentro do campo da pesquisa qualitativa nosso trabalho configura-se como um estudo de caso, uma vez que trataremos de questões particulares dentro do campo educacional referente as práticas educativas dos educadores que trabalham com os educandos indígenas da EJA que segundo as autoras Lüdke



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e André (2005) o estudo de caso apresentam as seguintes características:

1 – Os estudos de caso visam à descoberta. 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’. 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 2005, p.18-20).

Neste sentido, acreditamos que o nosso objeto se caracteriza como um estudo de caso, uma vez que parte de um fenômeno específico e singular ou seja, conhecer os saberes que são construídos na prática pedagógica de professores que atuam na educação de jovens e adultos indígenas na Baía da Traição.

Utilizaremos ainda, com técnica nesta pesquisa, a coleta de dados, uma vez que de acordo com Chizzoti (2006, p.73) “a coleta de dados utiliza uma variedade de estratégias e diversas técnicas, a partir de observações participantes e contextualizada e de anotações feitas em campo, com o objetivo de fazer uma descrição interpretativa do modo de vida, da cultura e da estrutura social do grupo pesquisado”. Portanto adotaremos na construção desta pesquisa as seguintes técnicas para coleta de dados: a entrevista, observação participante e coleta de documentos.

Apoiando-se na compreensão de Flick apud Wolff (2004) sobre a pesquisa documental em que o mesmo nos apresenta que a técnica adotada são indícios para nossa investigação, sendo assim, os documentos:

São artefatos padronizados na medida em que ocorrem tipicamente em determinados formatos como: notas, relatório de caso, contratos, rascunhos, certidões de óbito, anotações, diários, estatísticas, certidões, sentenças, cartas ou pareceres de especialistas (FLICK APUD WOLFF, 2004, p.284).

Nesta direção estaremos verificando os documentos, leis, atas da escola, vídeos, livros didáticos produzidos, folders de cursos oferecidos, plano de curso, jornais, fotografias, produções acadêmicas e o projeto político pedagógico da escola, tudo que de alguma forma esteja relacionado aos saberes e as práticas educativas dos educadores da EJA indígena.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Outra técnica utilizada na coleta de dados constitui-se da observação participante ou seja, a mesma nos permitirá uma participação mais próxima dos sujeitos pesquisados que segundo Minayo (2010, p.15) define “a observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”.

Utilizaremos a técnica da entrevista semiestruturada com o objetivo de nos aproximar do nosso objeto de estudo. De acordo com Lüdke e André (2005) a entrevista é uma técnica de coleta de dados de suma importância na pesquisa qualitativa porque permite a captação imediata e corrente da informação desejada. Além disso, permite correções, esclarecimentos e adaptações.

Em relação aos sujeitos escolhidos para a realização desta pesquisa, optamos pela escolha de um grupo de 06 educadores e 02 coordenadores pedagógica das escolas pesquisadas que atuam na EJA indígena, o lócus da nossa pesquisa será na aldeia Akajutibiró, precisamente a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Akajutibiró¹ e a Escola de Ensino Fundamental Antônio Azevedo no município da Baía da Traição-PB.

Na nossa pesquisa utilizaremos a entrevista semiestruturada como técnica, objetivando cruzar as vozes e também dar vozes aos relatos de experiência dos educadores e coordenadores pedagógicos, bem como compreender as práticas desses educadores de EJA Indígena. Segundo Triviños (2009):

A entrevista Semiestruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (Triviños, 2009, p.146).

Para a análise dos dados obtidos, optamos pela Análise de Conteúdo. Esta escolha se deu por sua correlação e coerência com a pesquisa qualitativa. Bardin (2011) afirma que a sutileza dos métodos da análise de conteúdo colabora para a superação da incerteza das primeiras leituras. E isso contribui para o aprofundamento nos elementos mais significativos para a pesquisa. De acordo com a Bardin (2011), a Análise de Conteúdo é:

¹ Akajutibiró nome indígena que significa caju azedo ou bravo, atribuído a uma aldeia indígena que faz parte do município de Baía da Traição-PB



um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p.48).

A análise de conteúdo nos ajudará numa avaliação mais crítica das comunicações e seus significados explícitos ou ocultados. Ela nos possibilitará compreender as comunicações em categorias conceituais que nos permitam passar dos elementos descritivos à interpretação dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação.

3 RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

O município pesquisado vem passando por vários problemas no campo educacional em se tratando das políticas educacionais voltadas para EJA indígena, atualmente a modalidade da EJA na cidade da Baía da Traição vem passando por um momento difícil uma vez que em 2015 existia uma parceria com o governo do Estado-PB, juntamente com o PBA-MEC onde financiava o funcionamento da EJA em 16 aldeias, este ano 2016 até a presente data está parceria ainda não foi restabelecida, o que inviabilizou a aberturas de novas turmas de EJA e a continuidade das que estavam em funcionamento, sendo assim a oferta da modalidade da EJA no município se resume as duas escolas lócus da nossa pesquisa.

Essa realidade vivida pela EJA do município da Baía da Traição é uma realidade presente em muitos municípios do Brasil, onde embora a EJA seja uma modalidade de ensino convivem com falta de recurso, falta material de didático específico para modalidade, falta espaços físicos nas escolas para atender esse público, falta merenda e formação para os professores, além de metodologias específicas para este público entre outros problemas que enfrenta a modalidade.

Essa realidade vivenciada pelo município da Baía da Traição-PB em relação a EJA é uma realidade vivenciadas por outros municípios do Brasil que trabalham com essa modalidade e precisar ser avaliada para que se possa buscar saídas, no sentido de estabelecer políticas públicas permanentes para essa modalidade, de modo que as políticas educacionais voltadas para esta modalidade possam contribuir de maneira significativa para a redução do índice de analfabetismo nos município.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÕES

Esperamos que nosso trabalho possa contribuir no sentido de refletir e repensar sobre os saberes e as práticas educativas no que se refere à Educação de Jovens e Adultos e a questão indígena, e a formação que é oferecida aos professores desta modalidade bem como as políticas educacionais oferecidas a modalidade.

Sendo assim, concluímos apresentando os nossos almejos, entre eles, destacamos: despertar nos gestores a necessidade de uma formação sistemática para os educadores que atuam na EJA Indígena, Sensibilizar os gestores para necessidade de um envolvimento dos educadores efetivos do município que se identifiquem com a EJA, para que possam dar continuidade as metodologias que são específicas da EJA sob a ótica da educação indígena, discutir as práticas educativas dos educadores de EJA Indígena, procurando evidenciar as aprendizagens significativas em sala de aula relacionando-as com as aprendizagem práticas das aldeias do município Baía da Traição.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**: tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011

BARCELLOS, Lusival, **Práticas educativas- Religiosas dos Potiguaras da Paraíba**, João Pessoa Editora da UFPB, 2012.

CHIZZOTTI, Antônio, **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**, Petrópolis-RJ, vozes 2006.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FLICK, Uwe, **Introdução a Pesquisa qualitativa** 3.ed-Porto Alegre: Artmed, 2009

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2005.

MELO, Neto José Francisco de, **Educação Popular Enunciado Teórico**. João Pessoa-UFPB 2004

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

NASCIMENTO, José Mateus (Org.) **Etnoeducação Potiguara Pedagogia da Existência e das Tradições**, João Pessoa: Ideia,2009

PIMENTA, Selma Garrido(org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo, Cortez 1999.

REFERENCIAL curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jerry, **Pesquisa Social: Método e técnica**, São Paulo: Atlas, 1999

TARDIF, Maurice, **Saberes docentes e formação profissional**, 17.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2009.